

O IMPACTO DA FORMAÇÃO NO COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR NO POLICIAMENTO OSTENSIVO

THE IMPACT OF TRAINING IN COMMAND AT THE MILITARY POLICE ACADEMY ON OSTENSIVE POLICING

Bruno Lucas Lima Barbosa*
Major Tatiane Ferreira Vilarinho**

RESUMO

Este trabalho traz um estudo sobre o curso de formação e treinamento da Polícia militar de Goiás e em como ela prepara os policiais para sua atuação ostensiva no cotidiano. Através de respostas coletadas por meio de um questionário dos alunos de um curso de formação de praças da PMGO é analisado o impacto da sua formação e sobre como as avaliações ajudam durante sua formação. Os resultados mostram que o que é ensinado gera um impacto e é usado bastante no dia a dia, sugerindo que o treinamento funciona. Mas há opiniões diferentes sobre mudanças no treinamento, indicando que algumas partes podem precisar de ajustes. As avaliações são vistas como importantes, mas há dúvidas sobre se preparam bem para situações reais. Isso mostra que é preciso avaliar mais do que só conhecimento teórico, incluindo habilidades práticas e tomar decisões em situações reais. O objetivo é garantir que os policiais estejam prontos para os desafios do trabalho, ajudando a ter uma segurança pública melhor que atenda às expectativas da sociedade.

ABSTRACT

This article presents a study on the training course of the Military Police of Goiás and how it prepares officers for their active role in everyday situations. Through responses collected via a questionnaire from students in a training course for PMGO (Military Police of Goiás) recruits, the impact of their training is analyzed, focusing on how assessments aid in their development. The results indicate that the teachings have a substantial impact and are frequently applied in daily duties, suggesting the efficacy of the training. However, differing opinions exist regarding changes in the training program, indicating that certain aspects might require adjustments. While

* Bruno Lucas Lima Barbosa, Turma Alfa Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM).
E-mail: brunolucaslb@outlook.com

assessments are deemed important, doubts persist about their adequacy in preparing individuals for real-life situations. This underscores the necessity to evaluate more than just theoretical knowledge, encompassing practical skills and the ability to make decisions in real scenarios. The objective is to ensure that officers are prepared for the challenges of their job, thereby contributing to improved public safety that aligns with societal expectations.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido durante o Curso de Formação de Praças para soldados da Polícia Militar de Goiás, um programa de especialização conhecido como *lato sensu*. Esse tipo de formação *lato sensu* destina-se a aprimorar habilidades práticas e conhecimentos específicos para a atuação profissional, indo além dos estudos acadêmicos tradicionais. Nesse contexto, o curso é um requisito obrigatório para integrar os quadros da instituição, tornando-se necessário após a implementação da exigência de formação superior para ingresso. Ele proporciona uma educação voltada para a prática, preparando os participantes para os desafios cotidianos da atividade policial, com ênfase em habilidades aplicáveis no campo de atuação.

No Brasil, a força policial é uma das principais bases de estruturação da segurança pública do país. Com o lema de 'servir e proteger', embora ela seja geralmente relacionada à aplicação de leis, a função do policial é muito mais ampla, assumindo um papel de polícia preventiva ou ostensiva onde sua missão vai para além de aplicar a lei e prevenir delitos, as funções da polícia também podem incluir outras tarefas para assegurar o desenvolvimento econômico, social e qualidade de vida dos cidadãos.

Ao assegurar o desenvolvimento da sociedade, as forças policiais observam a evolução com que a sociedade enfrenta e agora, as instituições de segurança pública devem também evoluir pois não podem estar presas ao passado e devem se atualizar para exercer seu lema e sua missão a partir das novas demandas que a sociedade deverá enfrentar. Neste contexto, o estado de Goiás se empenha constantemente para aprimorar suas instituições desde a estrutura, cultura interna e de aprendizagem dentro da academia para que o saber técnico-profissional do policial militar não esteja relacionado a predileção de sistemas de ensinios antiquados, mas que totalizem a novas necessidades da sociedade Goiana.

Um aspecto de evolução dentro da célula organizacional da polícia militar de deveria ser observado é sobre o curso de formação. Em suas trajetórias aos longos dos anos, é possível observar como a diferença aplicada nos cursos de formação impactam na atuação do trabalho ostensivo? Será que as mudanças na formação demonstram significativa evolução na maneira como esses policiais desempenham suas funções ostensivas? Essa questão é fundamental para entender como o processo de formação influencia diretamente a eficácia e a qualidade do trabalho policial militar em Goiás.

O policiamento ostensivo, uma das funções do qual o policial militar é munido de exercer é aquele em que o policial é reconhecido quer pela farda, quer pelo equipamento, armamento ou viatura, logo, ele representa a força visível da segurança pública. Sua principal função não é só a prevenção de delitos, mais a proteção geral nos cidadãos seja agindo como agente preventor ou agindo rapidamente, quando necessário em situações de emergência e resoluções de complicações locais das comunidades.

Para isso, tem-se como finalidade geral desta pesquisa demonstrar as evoluções ocorridas ao longo dos anos e como os diferentes profissionais que passaram pela academia podem ter transformado o ensino do policial militar em Goiás. Para alcançar isto a pesquisa será realizada por meio de análise abrangente, envolvendo pesquisas bibliográficas e a aplicação de um questionário com policiais de um determinado pelotão que frequentaram o curso de formação no ano de 2014, com o fim de analisar e observar as consequências desta formação no cotidiano do policial, procurando constatar como a polícia se tornou mais técnica e mais humana, analisando como a execução de uma mesma função, porém com diferentes metodologias de ensino podem se distinguir, o que facilita a compreensão da real missão policial militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública (BRASIL, Ministério da Justiça) , desempenha uma importante direção na definição e para o direcionamento dentro dos programas de formação de policiais militares. Ela define as competências essenciais e diretrizes que devem ser tomadas ao longo do curso de formação. A Matriz propõe a interdisciplinidade dos

conteúdos que são ministrados estabelecendo os eixos articulares de ações formativas bem como várias disciplinas abrangendo direito, ética e técnicas de abordagem e resolução de conflitos.

Este documento é o reflexo da preocupação das instituições de segurança pública para a formação dos policiais. Segundo Souza (2014) ela destaca os principais desafios que a formação policial enfrenta em um mundo de constantes transformações. Para ela, é crucial que as abordagens sejam pedagógicas e que evoluam para sempre atender as demandas como combate ao tráfico de drogas, atuação em áreas de conflito e promoção da segurança comunitária. Ela também destaca a importância de que se é necessário personalizar os cursos de formação para cada estado, levando em consideração cultura, contexto social e conflitos locais de segurança.

Barboza (2021) destaca o desafio crucial da avaliação dos cursos de formação, fundamental para garantir qualidade e eficácia nos programas destinados aos agentes de segurança pública. Essa avaliação se torna ainda mais essencial em meio às transformações nas práticas de formação, permitindo identificar áreas de melhoria nos cursos.

Barboza (2021) também enfatiza sobre a complexa tarefa de avaliação da formação dos policiais militares, tendo em vista que as polícias militares, de acordo com as normas legais federais e com a Constituição, são consideradas como uma força de apoio e reserva do Exército. Estão sob a autoridade dos governadores estaduais e refletem as particularidades históricas e sociais das regiões a que estão vinculadas.

A pesquisa de Barboza (2021) destaca que as novas academias de segurança pública devem encarar eficientemente esse desafio, preparando profissionais para lidar com as complexas demandas contemporâneas. A avaliação dos cursos não deve ser apenas quantitativa, mas também qualitativa, considerando habilidades interpessoais, ética e preparo para situações desafiadoras.

2.1 HISTÓRIA DA PMGO

De acordo com SOUZA (1999) a história da criação da polícia está presente no Brasil desde o século XIX, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil que observou a necessidade da criação de uma força como a da Guarda real de Lisboa

que havia permanecido em Portugal. Então, por meio do decreto de 13 de maio de 1809 é fundada a Guarda Real da Polícia da Corte. Sua principal missão era agir em ações preventivas para evitar qualquer perturbação e promover a tranquilidade e a ordem pública através do regimento da cavalaria do exército na coibição ao contrabando, na sentinela noturna da cidade e na extinção de incêndios.

Com o passar dos anos, essa designação evoluiu e adotou várias nomenclaturas, como força policial, corpo de polícia, batalhão de polícia e força militar. No entanto, somente após o término do Estado Novo e a promulgação da Constituição Federal de 1946, os outros estados para qual a divisão militar já haviam se expandido passaram a adotar a designação de Polícia Militar. Isso representou uma transição significativa, na qual a polícia passou a desempenhar um papel tanto preventivo quanto repressivo, atuando para controlar situações problemáticas e garantir o respeito pelos direitos humanos individuais e coletivos, dentro dos limites das normas e leis vigentes.

SOUZA (1999) rela que após a expansão da força militar para as demais províncias, em 28 de julho de 1858, Dr. Boa Januário da Gama Cerqueira, atual presidente da província, através da resolução nº 13, de 28 de julho fundou a força militar de Goyaz (Goiás) com ação limitada à capital da província de Vila Boa, Arraias e Palmas. Foram contratados civis para o policiamento local, que ficaram conhecidos como bate-paus. Eram agentes sem instruções e com pouca disciplina. A ação da força militar de Goyaz fez-se assim, sem nenhuma alteração até a chegada da proclamação da república, em 15 de novembro de 1889, onde houve uma reestruturação policial, que de acordo com SOUZA (1999 p.45) esta nova fase política dá maior autonomia aos estados e, conseqüentemente, às polícias de se moldar às necessidades impostas pelo novo regime político e pela nova constituição vigente.

Em 1933, o projeto federal chamado de "marcha para o oeste" foi o projeto desenvolvido Getúlio Vargas com a intenção de promover o desenvolvimento populacional e aumentar a distribuição econômica das regiões Norte e Centro-Oeste. Assim, Pedro Ludovico, interventor federal e atual governador de Goiás modifica a polícia goiana que agora passa a ser transferida para a nova capital. E somente em 1949, a força policial de Goiás passa a ser denominada de Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO).

Essa evolução histórica reflete as mudanças políticas e sociais que ocorreram ao longo dos anos, bem como a adaptação das forças policiais às necessidades

impostas pelos novos regimes políticos e constituições.

2.2 FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA PMGO

Os cursos de formação inicial representam apenas o primeiro passo numa jornada de aprendizagem que deve acompanhar toda a carreira do policial militar. Isso envolve programas de treinamento, capacitação e atualização para garantir que os profissionais estejam sempre preparados para enfrentar os desafios em constante evolução.

O curso de formação de policial militar em Goiás corresponde à Academia de Polícia militar do Estado de Goiás e, segundo Sousa (2003, p.24 e 25), no início de seus estudos, ao ingressar no curso de formação, o candidato receberá um programa de treinamento dinâmico para que possa um policial. Esperando não apenas obter uma boa formação através da educação e do ensino, mas também obter uma base para entrar na comunidade como agente de mudança.

De acordo com Sousa (2003, p.56), a academia de policia militar (APM) surge em 10 de dezembro de 1987, quando o Estado maior do Exército Brasileiro emite a portaria de nº 073 que aprova as normas para a Elaboração de revisão de currículos. A APM é a instituição responsável pela formação, instrução e aperfeiçoamento dos novos oficiais através de uma educação continuada. Entretanto, os cursos oferecidos na APM não são somente restritos a novos oficiais, visto que, esta também assumiu as funções de aperfeiçoamento de subtenentes, sargentos, cabos e soldados.

Segundo Sousa (2003, p.57), na PMGO são seguidos dois documentos básicos, sendo o primeiro emitido pelo Comando Geral através da antiga Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa, que hoje é a Gerência de Ensino Policial Militar, os quais apresentam normas para o Planejamento e Conduta do Ensino (NPCEs) e o segundo representa o Plano Geral de Ensino (PGE).

Ainda conforme Sousa (2003, p.60), a APM/GO, agora transformada em Gerência de Ensino Policial Militar, oferece diversos cursos especializados, sendo notável o foco dado ao curso de Direitos Humanos, visando promover uma abordagem mais humanizada entre seus profissionais. Essa mudança representa uma evolução perceptível na formação do policial, afastando-se da ideia de formar soldados preparados para confrontos e direcionando-se a uma perspectiva menos voltada para um inimigo externo. Um exemplo disso é a parceria estabelecida entre a

Superintendência da Academia Estadual de Segurança Pública do Estado de Goiás e a Universidade Católica de Goiás, resultando na criação do Curso de Especialização lato sensu em Segurança Pública, direcionado a oficiais superiores da Polícia Militar de Goiás, Corpo de Bombeiros Militar de Goiás e Delegados de 1º classe da Polícia Civil de Goiás.

De acordo com PEREIRA (2013, p.8), a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) atualizou os programas dos cursos internos com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de dezembro de 1996. Esta lei, em seu artigo 1º, define a educação como um conjunto de processos formativos abrangendo vários aspectos da vida, como vida familiar, convivência humana, trabalho, instituições de ensino e pesquisa, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e expressões culturais. Além disso, no artigo 83º, a legislação específica regula o ensino militar, possibilitando a equiparação de estudos de acordo com as normas estabelecidas pelo sistema de ensino.

Portanto, Fica a cargo da unidade policial a elaboração dos documentos relacionados a matriz curricular que será administrado no curso de formação dos oficiais. Segundo PEREIRA (2013, p.8) os planos gerais de ensino (PGEs) foram sofrendo gradativas modificações ao longo dos anos para uma melhor adequação das necessidades dos futuros oficiais mediante os possíveis desafios que serão propostos ao oficial. Desde a criação da polícia militar, sua principal missão é o atendimento voltado a realidade urbana e social. Com isto em vista, o ensino que é ministrado na APMGO é voltado para a qualificação técnica e de normas rígidas de hierarquia e disciplina.

2.3 MATRIZ CURRICULAR

Uma estrutura curricular bem elaborada desempenha um papel crucial no sistema educacional, fornecendo uma base sólida para o avanço e a formação dos estudantes. Não apenas estabelece os tópicos a serem abordados em um curso e sua sequência.

Conforme estabelecido pelo PLANO Nº 16 / 2022 PM/DIR.ENS-CAPM-16345, a matriz curricular dos cursos de formação tem como função principal facilitar a aplicação do conhecimento prático e teórico na área de Segurança Pública, alinhada com as demandas atuais da sociedade e as necessidades dos profissionais da área

policial. Isso será alcançado por meio de abordagens educacionais que identificam e propõem estratégias concretas para melhorar o processo de formação dos membros das forças policiais da PMGO.

Sousa (2003) diz que a construção do currículo profissional é baseada em eixos interligados e áreas temáticas que promovem uma reflexão sobre o papel individual, social, histórico e político do profissional, com o intuito de desenvolver habilidades gerais, competências específicas e promover valores relevantes em situações do cotidiano que serão enfrentadas pelos futuros policiais militares.

Com o propósito de fornecer conhecimento sobre legislação e atividades militares, capacitar os alunos a conduzir o policiamento ostensivo, prestar serviços públicos e adquirir a competência técnica necessária para utilizar a força quando necessário, Segundo Sousa (2003) o curso de formação de policiais da PMGO se baseia em princípios que englobam a valorização da diversidade, interdisciplinaridade, transversalidade, reconstrução democrática do saber, reconhecimento do conhecimento prévio e compreensão da realidade, universalidade, qualidade e excelência.

De acordo com a secretaria nacional de segurança pública através da Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública, define que curso de formação policial da PMGO tem uma carga horária total de 2229 horas, distribuídas entre disciplinas acadêmicas presenciais e na modalidade remota, atividades complementares e estágios supervisionados. O curso inclui 660 horas de estágios supervisionados em prática profissional e disciplinas que abordam estudos sobre violência e criminalidade, direitos humanos e militares, desenvolvimento interpessoal, uso seletivo da força, treinamento militar, legislação e manutenção da ordem pública.

2.4 POLICIAMENTO OSTENSIVO

Atualmente, no Brasil, a atual constituição federal do Brasil no § 5º do seu art. 144 descreve que “Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil”.

Entretanto, desde já, é importante ressaltar as diferenças entre os termos "polícia ostensiva" e "policiamento ostensivo". Segundo o Manual de Policiamento

Ostensivo da Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF (2016, p. 18): Enquanto polícia ostensiva é a atribuição ou competência da polícia militar para a manutenção da ordem pública, o policiamento ostensivo é uma das modalidades do exercício da atividade policial desenvolvida pela caracterização de seus agentes, viaturas e aparatos devidamente identificados pelas fardas.

O Manual de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar do Distrito Federal descreve a atuação da polícia ostensiva é uma ação predominantemente preventiva, onde é exercido visando preservar o interesse geral da segurança pública da comunidade, resguardando o bem comum com a função de evitar a ocorrência de atos que possam gerar desordem social. Ela pode ser facilmente identificada no ambiente urbano onde estão localizados em ruas, praças, estabelecimentos comerciais, terminais de ônibus, etc. O policiamento ostensivo ocorre de forma rotineira ou ordinária em bairros e faz com os que seus agentes estejam disponíveis e acessíveis à população.

De acordo com o Manual de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF (2016, p. 24) para que o agente policial exerça esta competência, há doutrinas policiais que tratam as formas de empenho e os intuitos da abordagem para os requisitos do policiamento ostensivo, são elas: Conhecimento da missão advindo do prévio preparo técnico-profissional dos policiais; Conhecimento geográfico do local de atuação; Relações públicas e humanas, a fim de detectar facilmente situações adversas, eliminando surpresas e riscos desnecessários; Postura e compostura e comportamento na ocorrência.

3 METODOLOGIA

Para atingir a tese proposta e analisar o impacto do curso de formação no policiamento ostensivo, foi adotado uma metodologia de coleta de dados através de um questionário aplicado via *google docs* para uma análise qualitativa. Esse questionário foi aplicado a um pelotão do curso de formação do ano de 2014 de policiais militares da PMGO. Ele será responsável por coletar dados relacionados a seu curso de formação, métodos de avaliação e aplicação das disciplinas na atuação ostensiva.

A seleção da amostra foi do tipo amostragem, considerando o pelotão adotado para a realização da pesquisa, sendo as inferências feitas sobre um grupo maior com

base em informações obtidas de um grupo menor dentro da PMGO. Pretendeu-se aplicar o questionário a policiais de determinado pelotão do ano de 2014 e discutir os resultados obtidos com base na revisão literária.

O processo da pesquisa envolveu diferentes etapas: revisão bibliográfica para abordar a formação de policiais militares, sua evolução e impacto na atuação ostensiva; coleta de dados através da aplicação do questionário; análise dos dados obtidos; discussão dos resultados interpretados em relação à tese proposta; e, por fim, a apresentação das conclusões e principais achados da pesquisa.

Foi obtida a aprovação ética junto às autoridades competentes da PMGO para garantir a conformidade com as normas éticas de pesquisa envolvendo seres humanos. Esta metodologia visa proporcionar uma abordagem abrangente e robusta para alcançar os objetivos, permitindo uma análise aprofundada da evolução na formação do policial militar e sua influência na atuação ostensiva na PMGO. É importante adaptar e ajustar esta metodologia de acordo com as especificidades da pesquisa e as diretrizes da instituição de ensino.

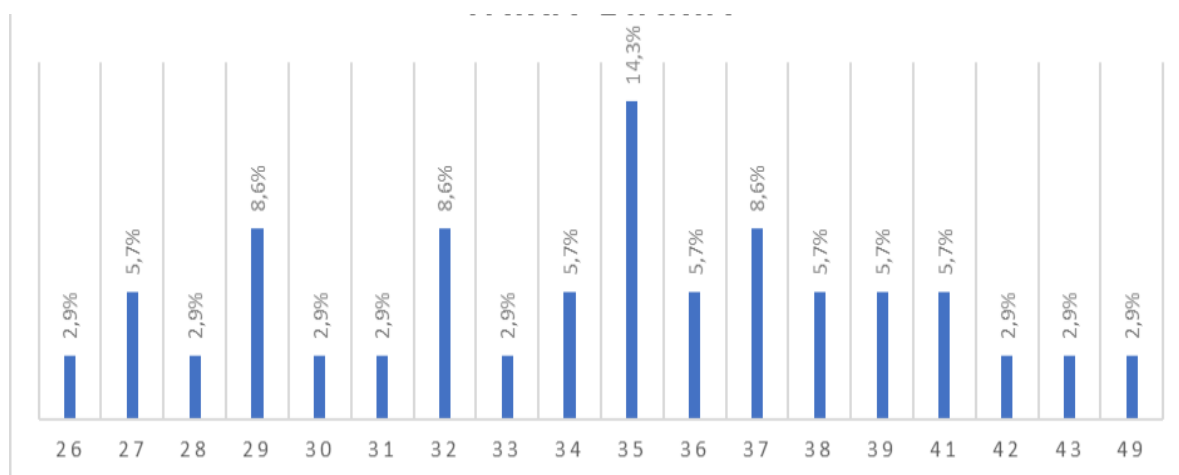
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sousa (2003) diz sobre a importância de novas academias de segurança pública abordarem eficazmente os desafios dos cursos de formação para poder preparar um profissional capaz de lidar com as demandas da sociedade. Neste contexto Sousa (2003) e Barboza (2021) concordam sobre a avaliação dos programas de formação emerge como um componente essencial para uma reflexão crítica sobre os métodos pedagógicos e as técnicas de treinamento utilizadas no Curso de Formação da Polícia Militar

O objetivo proposto foi analisar como as mudanças na formação ao longo do tempo impactam os agentes. Os resultados dessa coleta de dados forneceram uma compreensão atual da formação do policial e no impacto de sua formação, refletindo em sua atuação ostensiva. Para entender o impacto da formação no policiamento ostensivo, realizamos uma coleta de dados por meio de um questionário com um grupo do curso de formação de Praças no ano de 2014, realizado na academia de polícia militar (CAPM). O questionário explorou a evolução dos cursos de formação e como essa evolução afeta diretamente o policiamento ostensivo.

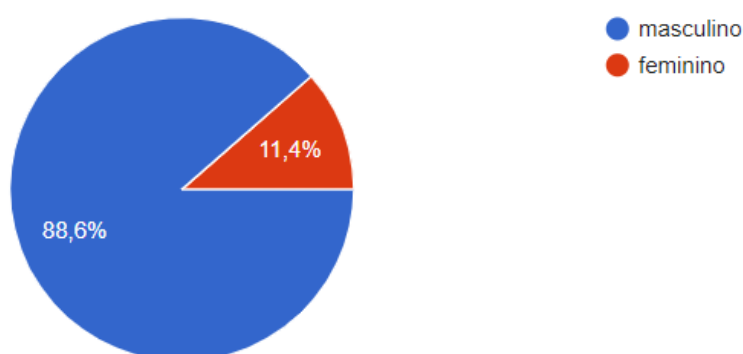
O primeiro resultado que foi observado é um foco na distribuição etária e o gênero dos participantes. Olhando para os gráficos 1 e 2, dá pra ver que a média de idade das pessoas é por volta de 35 anos, variando de 26 a 49 anos. E a maioria é homem, com 88,6% do pessoal sendo do sexo masculino. Essa grande amplitude de idades é um ponto positivo para que possamos avaliar o impacto das formações durante aos longos dos anos, pois teremos diferentes anos de curso de formação.

Gráfico 1 – Faixa Etária dos participantes



Fonte: Autor

Gráfico 2 – Gênero dos participantes

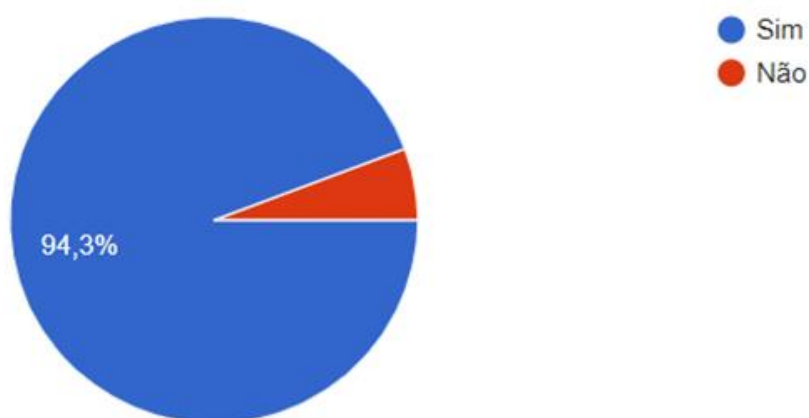


Fonte: Autor

Quando perguntado se os participantes já haviam trabalhado no policiamento ostensivo ou se já tinham alguma experiência nessa função, foi possível obter importantes informações sobre a amostra. No gráfico 3, é observado que 94,3%

disseram ter experiência na área, enquanto os 5,7% restantes nunca haviam tido experiência no policiamento ostensivo. Isso é crucial para nossa pesquisa porque divide o grupo em dois: os que têm experiência prática, que podem comparar mudanças desde o começo da formação até agora, e os que não têm essa vivência. Essa divisão vai ajudar a entender melhor as respostas às outras perguntas, mostrando possíveis diferenças de opinião baseadas na experiência de trabalho. E ainda ajuda a saber o quanto eles estão familiarizados com o policiamento ostensivo.

Gráfico 3 - Atuação dos participantes no policiamento ostensivo



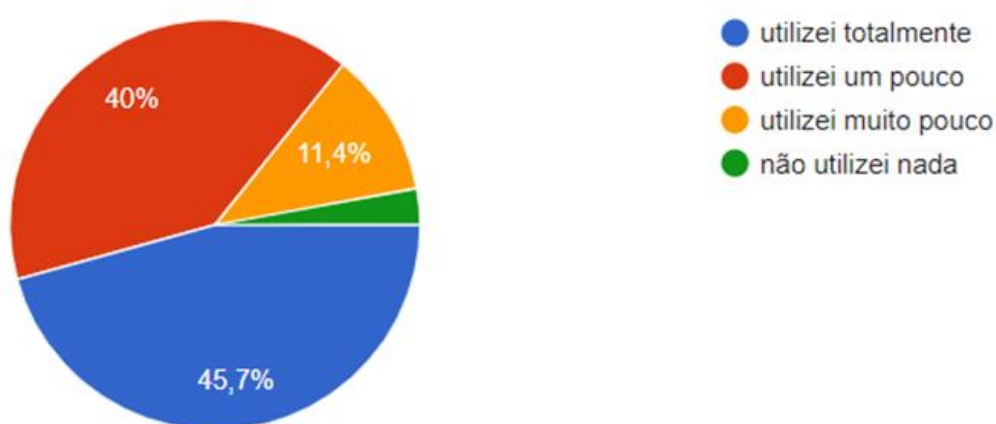
Fonte: Autor

Para Sousa (2003) os princípios educacionais promovem a criação de um método de aprendizagem aberto, o que ajuda a formular novos modelos culturais e organizacionais, logo, a principal finalidade das matrizes curriculares dessas instituições de ensino é preparar os policiais militares para garantir a segurança dos cidadãos. O maior desafio consiste, em cultivar um perfil educacional que visa estabelecer uma conexão entre as matérias ensinadas, organizadas em torno de quatro eixos fundamentais: Violência, Crime e Regulação Social; Cultura e Compreensão Jurídica; Atividades Técnicas e Procedimentos na Área de Segurança Pública; e o Dia a Dia e a Reflexão sobre a Atividade Policial.

Olhando para o que o SENASP sugere no programa de formação da PMGO, os dados do gráfico 4 mostram como é importante o treinamento formal para quem trabalha na segurança pública. Entre os que estão ou estiveram no policiamento ostensivo, 45,7% disseram que usaram muito do que aprenderam no curso no dia a dia, 40% usaram um pouco, 11% usaram quase nada e só 2,9% disseram que não usaram nada. Isso mostra que o que aprenderam, disciplinas de direitos humanos, técnicas de abordagem e leis, e que isso é bastante útil no trabalho diário. Mostra

também que o treinamento ajuda os policiais a lidarem melhor com as situações reais, agindo de maneira mais consciente. E ainda indica que o impacto que os cursos de formação geram sobre sua atuação ostensiva é algo relevante e que continuar aprendendo ao longo da carreira para enfrentar os desafios que vão surgindo na área de segurança.

Gráfico 4 – Aplicação do conhecimento no policiamento ostensivo



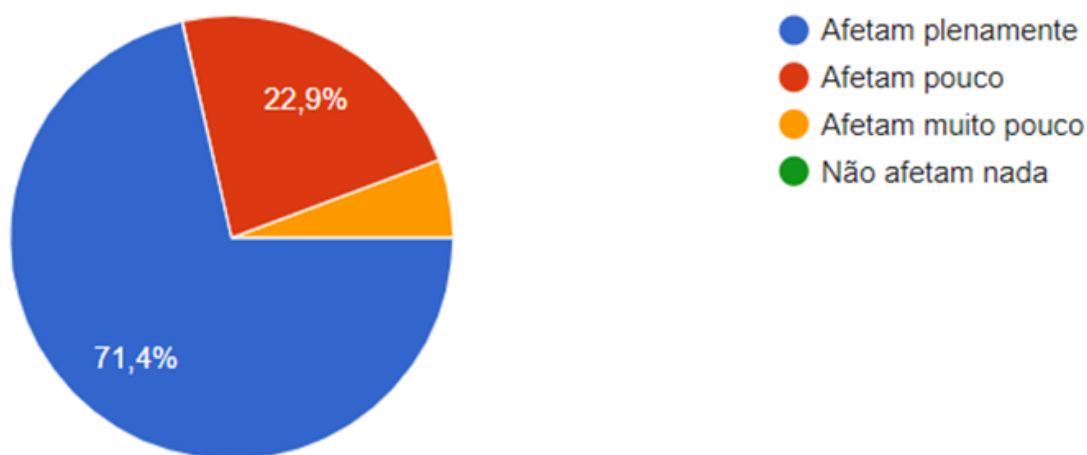
Fonte: Autor

Barboza (2021) diz que existe um forte paradigma entre o conhecimento que é ensinado e o que é aplicado, e na prática podemos colocar a teoria em ação e observar os métodos que na teoria por muitas vezes são pré-determinados, porém que na hora da execução se faz necessário, muitas vezes, uma adaptação e uma adequação de acordo com a necessidade da situação.

Os participantes que realizaram curso de praças em 2014 mostraram que as mudanças na formação influenciam como eles atuam no policiamento ostensivo. Ao observar os dados do gráfico 5, é possível notar que a maioria de 71,4%, acharam que as mudanças na forma como aprenderam foram boas e que geram algum impacto para suas ações do cotidiano. Isso sugere que essas mudanças estão gerando impacto e servindo como auxílio para os policiais a se saírem em suas funções. Porém é importante notar que uma minoria, 22,9%, disse que essas mudanças tiveram um efeito negativo, ou seja, não mudaram nada na prática enquanto trabalhavam na polícia, e 5,7% acharam que não teve muito efeito. Essas opiniões mostram que

precisamos entender melhor essas mudanças no treinamento, olhando para áreas que podem precisar de melhorias.

Gráfico 5 – Impacto das mudanças no curso de formação na atuação ostensiva



Fonte: Autor

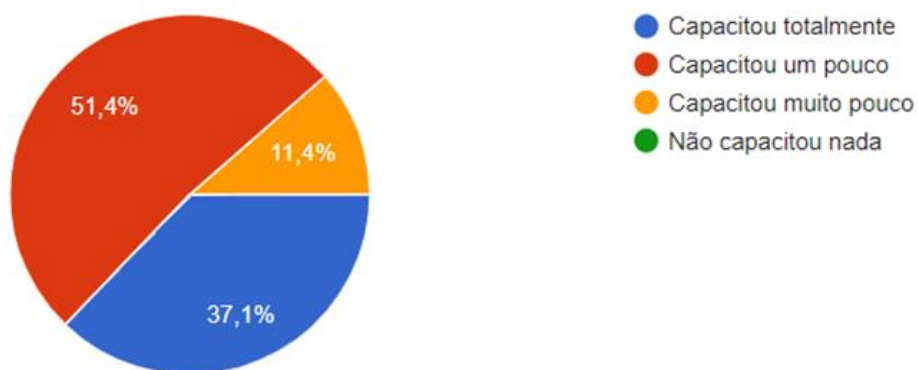
As disciplinas propostas durante o curso de formação são um importante arsenal teórico e os padrões iniciais para sua atuação. Porém, na atualidade é de suma importância mesclar entre a teoria e a prática, hoje, a academia fornece aulas práticas e simulações para aplicar a teoria e os padrões de abordagens e conduta para que ao lidar com a situação no cotidiano suas ações sejam baseadas na calma e responsabilidade. Mas é bom lembrar que um policial não se baseia só na própria experiência ao tomar decisões em momentos críticos. Durante o curso, é essencial aprender sobre como funcionam os grupos sociais, entender bem essa parte mais complexa, para ter uma visão completa do trabalho de segurança.

O Gráfico 6 mostra o que os participantes do curso de praças de 2014 acharam do curso em relação a se sentirem preparados para situações de emergência no cotidiano. Um grupo de 37,1% dos participantes, acham que o curso deu uma preparação regular para lidar com essas situações. Isso demonstra que o treinamento dado durante o curso não teve um grande impacto na preparação dos policiais para responder rapidamente a situações críticas que possam acontecer. Mas a maioria, 51,4%, disse que o treinamento foi suficiente para prepará-los, enquanto 11,4% achou que o curso não ajudou muito e teve pouco impacto na prática.

Para Barboza (2021) e Sousa (2023) avaliar os cursos de formação, especialmente para a polícia, é super importante. Essas avaliações não só medem o

progresso dos futuros policiais, mas também afetam bastante a qualidade do trabalho deles na segurança pública. Com as avaliações é possível definir um parâmetro e saber em que nível o ensino está, através das avaliações é possível detectar onde é necessário ajustes.

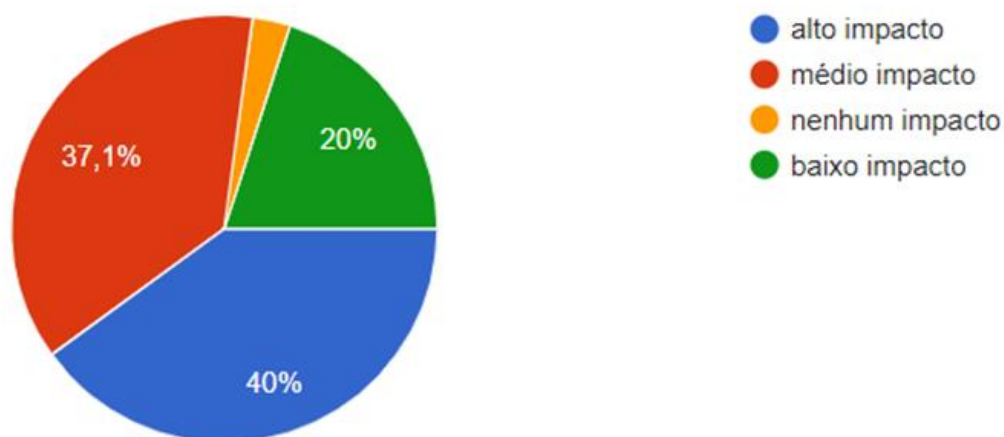
Gráfico 6 – Capacitação do curso de formação à situações de emergências



Fonte: Autor

Na busca de entender o real impacto das avaliações não só na formação dos policiais, mas em sua ação ostensiva no cotidiano, ao avaliar os resultados dos participantes sobre as avaliações da academia da PMGO, vemos que no gráfico 7, 40% acham que essas provas e avaliações são super importantes para o desenvolvimento dos cursos. Isso mostra que as avaliações são vistas como uma forma boa de melhorar e ajustar o que é ensinado, adaptando-o às mudanças na segurança pública. Mas tem uma parte menor, 37,1%, que acha que essas provas têm um efeito ruim, e 20% dizem que as atividades teóricas têm pouco impacto nos cursos de formação para o trabalho na polícia. Essas opiniões mostram como é importante pensar bem no jeito como as avaliações são feitas nos cursos. É essencial uma boa comunicação entre instrutores e alunos para garantir que as avaliações ajudem mesmo a melhorar o impacto do treinamento oferecido.

Gráfico 7 – Impacto das avaliações durante o curso de formação no policiamento ostensivo



Fonte: Autor

Para concluir esta seção de resultados e discussões, é primordial ressaltar que a análise da formação dos policiais militares, especialmente no contexto do Curso de Formação da Polícia Militar de Goiás (PMGO), desempenha um papel fundamental. Isso porque essa avaliação permite compreender de que maneira as mudanças na formação afetam diretamente a qualidade da atuação ostensiva. Os dados coletados e discutidos ao longo desta pesquisa oferecem memórias valiosas que podem servir como diretrizes para aprimorar continuamente o treinamento desses profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da polícia hoje em dia dentro da sociedade é complexo, ela enfrenta muitos desafios e ao finalizar este estudo, é possível observar que a formação da polícia militar de Goiás busca incessante por aprimoramentos e entrega os resultados diante a sociedade. A maioria dos participantes neste estudo tem experiência no policiamento ostensivo, o que nos ajudou a entender melhor suas opiniões baseadas no que vivenciam no trabalho. Isso mostra como é importante equilibrar teoria e prática no treinamento policial, já que usar o conhecimento na prática é essencial pro trabalho ser eficaz.

Sobre as mudanças no treinamento e como afetam o trabalho no campo, a maioria acha que as mudanças foram boas. Porém houve uma parte menor que apontou os diversos efeitos negativos ou neutros, o que mostra que é preciso olhar mais de perto para essas áreas que podem precisar melhorar para poder gerar não só um alto nível de aperfeiçoamento mais também para aumentar o impacto de suas ações ostensivas.

As avaliações e testes nos cursos se mostraram super importantes, mesmo que as opiniões sobre o impacto delas variem. É essencial planejar e comunicar bem essas avaliações para garantir que ajudem a melhorar o treinamento e preparem os futuros policiais para lida com as situações difíceis do trabalho.

Os participantes ressaltaram em como o conhecimento técnico e humanístico da academia melhorou, porém houve também diversas pontuações sobre como as questões tecnológicas e inovações que muito tem colaborado no cotidiano não são muito aplicadas durante o curso de formação. Houve também aqueles que disseram que por mais que o impacto do curso de formação ajude nas questões associadas ao cotidiano, por muitas vezes a atualização necessária para os policiais é lenta o que sugere que por mais que os serviços de segurança pública estão fazendo um trabalho de aperfeiçoamento de qualidade, ainda é necessário melhorar em alguns aspectos e que uma formação continuada seja de vital importância para a corporação.

Entretando, um consenso quase que unânime foi a falta de comunicação da polícia entre a sociedade durante o policiamento ostensivo. Esse fator é um fator extremamente complexo e com diversas variáveis, cabendo citar o fator de como a sociedade vê o trabalho policial ou a fato de tato dos policiais para a comunidade. Esse fator que é uma questão de muita importância não só para o trabalho policial mais para a segurança pública do país, quando estudada, entendida e aperfeiçoada gerará frutos vindouros nos trabalho dos policiais e que poderá gerar diversas mudanças dentro do curso de formação.

Este trabalho buscou entender como o cursos de formação afeta o candidato ao cargo de policial, desde de seu impacto durante o curso até sua atuação final, o policiamento ostensivo. É fundamental que a Polícia Militar de Goiás que já está fazendo um ótimo trabalho foque na adaptação e dinamismo. Isto inclui unir a teoria e prática em uma correlação de simbiose, avaliar seus alunos constantemente dentro dos aspectos teóricos e práticos e traçar métodos de ensino para atender as necessidades reais do policiamento. Estas sugestões buscam aprimorar o

treinamento e o cotidiano dos policias, os preparando para lidar com os desafios da sociedade e com a sociedade, algo que, como tido pelo policias é algo que necessita de melhoria. O objetivo é garantir que a atuação seja o mais eficiente, ágil e comprometida com o bem-estar da comunidade em geral, podendo assim sentir-se orgulho de dizer que segue o lema de "servir e proteger".

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL, Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública**. Disponível em: www.portal.mj.br. Acesso em: 25Agosto2023.

9 BRASIL, Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública**, p. 29. Disponível em: www.portal.mj.br Acesso em: 03Nov2023

BARBOZA, Anderson Duarte. 231216 **AVALIAÇÃO DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES: UM VELHO DESAFIO PARA AS NOVAS ACADEMIAS INTEGRADAS DE SEGURANÇA PÚBLICA**. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1449/502>. Acesso em 25Agosto2023.

DIRETORIA DE ENSINO DO CAPM, **PLANO Nº 16 / 2022 PM/DIR.ENS-CAPM-16345 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS (CFP) CFP – TURMA/2022**; Goiânia, 01/06/2022.

GALDINO, Dálila Marinho Simões. **A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PMAL**. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/4717>. Acesso 25Agosto2023.

MOREIRA NETO, D. F. **A segurança pública na constituição**. Brasília: Senado Federal, 1991. PMDF. Manual de policiamento ostensivo. Brasília: PMDF, 2016.

PEREIRA, Gomes Elio, **A criação da academia de polícia militar de Goiás (1970-2000)**, 2013, Goiânia:2023

SOUZA, Joyce de Oliveira Bezerra. **FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**. Disponível em: https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/4706/1/Formação%20Policial%20Militar_Desafios%20e%20possibilidades.pdf. Acesso em 24Ago2023.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **Ensino Policial e Formação de Oficiais** (Dissertação do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Goiás). Goiânia: 2003.

SOUZA, Cibeli. **O Anhanguera, história da polícia militar de Goiás**. Goiânia, 1999.

ZAMITH, José Luis Cardoso. **POLICIAMENTO OLICIAMENTO COMUNITÁRIO COMUNITÁRIO: FATOR ESTRATÉGICO PARA IMPLANT IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICA POLÍTICA PÚBLICA PÚBLICA DE SEGURANÇA**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4777/477748623005.pdf>. Acesso em 25Agosto2023.

APENDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA O PELOTÃO DE 2014

- 1) Qual sua idade?
- 2) Sexo?
- 3) Você atua ou já atuou no policiamento ostensivo?
 - a) Sim
 - b) Não
- 4) Você utilizou algum conhecimento adquirido no curso de formação quando atuou ou atua no policiamento ostensivo?
 - a) Utilizei totalmente
 - b) Utilizei um pouco
 - c) Utilizei muito pouco
 - d) Não utilizei nada
- 5) Na sua percepção, quais são as principais mudanças na formação dos policiais militares ao longo do tempo?
- 6) Como essas mudanças na formação afetam a qualidade da atuação ostensiva dos policiais militares?
 - a) Afetam plenamente
 - b) Afetam pouco
 - c) Afetam muito pouco
 - d) Não afetam nada
- 7) O curso de formação lhe capacitou a lidar com situações emergenciais no policiamento ostensivo?
 - a) Capacitou totalmente
 - b) Capacitou um pouco
 - c) Capacitou muito pouco
 - d) Não capacitou nada
- 8) Qual o impacto das provas/avaliação dos cursos de formação na evolução dos cursos de formação?
 - a) Alto impacto
 - b) Médio impacto
 - c) Nenhum impacto
 - d) Baixo impacto